

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: DÉBORA NOGUEIRA CAMPOS LOBATO

TÍTULO: USO DE MODELOS ARTIFICIAIS PARA ANÁLISE DE FRUGIVORIA E PREDACÃO DE LAGARTAS EM ÁREAS VERDES URBANAS (PARQUE DO GAFANHOTO EM DIVINÓPOLIS MINAS GERAIS)

AUTORES: DÉBORA NOGUEIRA CAMPOS LOBATO, DÉBORA NOGUEIRA CAMPOS LOBATO, GABRIELE ANDREIA DA SILVA, ISABELLA FERREIRA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG

PALAVRA CHAVE: PREFERÊNCIA ALIMENTAR, FRUGIVORIA, PREDACÃO, COLORAÇÃO APOSEMÁTICA E CRÍPTICA,

RESUMO

As florestas tropicais apresentam altas proporções de espécies vegetais com sementes dispersas por animais. Dentre os frugívoros neotropicais, as aves contribuem com maior número de espécies, sendo algumas famílias altamente dependentes de frutos. Devido a essa grande dependência das plantas como fonte de alimento, algumas alterações nesse tipo de interação podem acarretar em sérias implicações para a conservação da biodiversidade. Interações entre espécies compõem todos os ecossistemas terrestres e envolvem todos os tipos de vida, ocorrendo de maneiras harmônicas, benéficas ou não prejudiciais as espécies participantes, ou mesmo onde há prejuízo para um dos componentes dessa interação. Um exemplo dessa interação não harmoniosa é a predação, cuja interação influencia diretamente a dinâmica populacional de animais predados. Os inimigos naturais identificam suas presas recorrendo a pistas químicas e visuais deixados pelas mesmas. Pistas visuais são mais abrangentes e utilizadas por inimigos naturais generalistas como aves e lagartos. O reconhecimento visual consiste na percepção de vários componentes, como movimento, destaque do ambiente, e associação a características ambientais, portanto os padrões de coloração crípticos e aposemáticos são fundamentais na dinâmica de escape de predadores e busca pela presa. Assim, estudos voltados para dieta alimentar demonstram-se muito importantes para estratégias conservacionistas, pois compreendendo como os animais interagem em seu ambiente é possível desenvolver planos e políticas para sua conservação. O objetivo deste trabalho é verificar as preferências no consumo de frutos por aves, de acordo com a cor (vermelho, amarelo, verde), local (borda/interior da mata) e período das aves (reprodutivo/não reprodutivo), além de verificar a intensidade de predação à larvas de lepidópteros de coloração crípticas e aposemáticas, no Parque do Gafanhoto em Divinópolis/MG. Foram traçados três transectos em duas áreas (interior da mata e borda), com um total de dez árvores e dez modelos de frutos e de larvas de lepidópteros em cada uma destas, sendo confeccionados 300 modelos artificiais de cada interação (frugivoria e predação) com massa de modelar atóxica, distribuídos individualmente em cada planta. Os resultados foram analisados três dias após a disposição e verificadas as tentativas de predação e visitação por marcas deixadas pelas aves nos modelos. Dos 300 frutos dispostos, a cor vermelha apresentou maior procura, com total de 7, seguido pelo amarelo com 4 e verde com 3. Provavelmente, a maior procura por frutos vermelhos pode ser explicada pelo fato das aves dependerem especialmente da visão para suas atividades, sendo uma cor atrativa e indicadora de maturidade do fruto. Quanto à maior incidência por área, o interior da mata apresentou uma procura maior, com total de 10 visitas e/ou predações, em relação a área de borda com 4. Uma possível explicação pode ser dada pelo fato do interior da mata oferecer maior proteção contra predadores, uma vez que propicia menor visibilidade da presa. Dos 200 modelos utilizados de lagartas artificiais, 23 tiveram sinais de predação por aves, sendo 16 crípticos e 7 aposemáticos. Os predadores visualmente orientados realizaram predação preferencial entre os modelos de lagartas. O maior número de predação entre os modelos crípticos, indicam que os padrões de coloração da presa são efetivos como alertas durante a predação. As taxas de predação entre os modelos aposemáticos das lagartas, podem indicar um número de aves que associaram o padrão a lagartas sem toxinas. Esse fato pode ser comum em indivíduos jovens de aves, que não possuem experiências prévias com presas impalatáveis ou tóxicas e realizam predação de padrões aposemáticos. A continuidade deste estudo poderá demonstrar a importância da preservação de áreas verdes urbanas para a manutenção dos processos ecológicos de dispersão de frutos e manutenção do equilíbrio ecológico de pragas realizado pelas aves.